

O poder nas palavras: (des)construções lexicais do nome do atual presidente do Brasil

Carlos Alexandre Gonçalves

1. Palavras iniciais

Com o principal propósito de inventariar e descrever os processos envolvidos nas cunhagens expressivas envolvendo o nome e o sobrenome do atual presidente da república, ‘Jair Bolsonaro’, construímos um *corpus* com cerca de cento e cinquenta casos como os seguintes: ‘bolsonero’ (“Bolsonaro se comporta como o imperador romano Nero”), ‘bolsogate’ (“escândalo político envolvendo Bolsonaro”) e “bolso cheio” (“Bolsonaro tem o bolso – lugar em que se coloca o dinheiro – cheio”). Com base na tipologia empregada por Gonçalves (2016) para as formações de base analógica, como as aqui investigadas, pretendemos checar se um novo tipo morfológico, denominado de *splinter*, porção não morfêmica recorrentemente usada em séries de palavras, vem se disseminando também em bases antroponímicas.

O texto se estrutura da seguinte maneira: primeiro, apresentamos o *corpus* utilizado na análise. A seguir, analisamos as reestruturações envolvendo a separação dos antropônimos ‘Jair’ e ‘Bolsonaro’ para, logo após, apresentar os processos não concatenativos de formação de palavras envolvendo o sobrenome do atual presidente, como o cruzamento vocabular e o truncamento. Por fim, discutimos a noção de *splinter* e as fronteiras entre essa unidade e os cruzamentos vocabulares.

Embora estejam relacionados ao uso criativo da linguagem e sejam efêmeros e fortemente dependentes de contexto para serem interpretados, pretendemos mostrar que tais usos revelam habilidades cognitivas como a analogia, ajudando-nos a compreender como o falante (des)constrói construções por similaridades e expõe ponto de vista, ora desfazendo uma palavra simples (decomposição sublexical), ora trocando uma palavra de um nome composto (substituição lexical), ora fundindo duas outras (cruzamento lexical – CV). Questões teóricas, sobretudo as relacionadas ao paradigma da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1987; LANGACKER, 1987) serão abordadas quando da análise dos dados.

O *corpus* que embasa a análise foi construído pela coleta de exemplos de fontes informais, a exemplo do site Desciclopédia⁸, e de redes sociais, como o Twitter, o Facebook, o Instagram e o WhatsApp. Muitos foram rastreados com o auxílio da ferramenta eletrônica Google⁹. Com esse site de busca, chegamos a vários *blogs* criados

8 Escrita com a colaboração de seus leitores, a Desciclopédia é “um site de humor debochado e seu conteúdo não deve ser levado a sério. Todas as nossas regras e políticas convergem para um só princípio: ser engraçado e não apenas idiota” (https://desciclopedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal). Acesso em: 15 maio 2018.

9 Muitos dados aqui utilizados, sobretudo os que envolvem o sobrenome do presi-

com a intenção de demonstrar apreço ou despreço pela personalidade em questão.

2. De ‘Jair’ a ‘já ir’: a emergência de uma construção gramatical

Um tipo de analogia envolvendo a estruturação interna de palavras não segmentáveis, isto é, não divididas em unidades menores dotadas de conteúdo, vem sendo chamada de decomposição sublexical (GONÇALVES, 2012; 2016), operação pela qual, por questões expressivas e com base na forma, “reconhecem-se duas ou mais unidades lexicais em itens não necessariamente complexos”. Os exemplos a seguir, todos do Dicionário Português-Português¹⁰, ilustram esse mecanismo de desconstrução lexical:

1. **homossexual** - sabão em pó para lavar as partes íntimas.
barracão - proíbe a entrada de caninos.
detergente - ato de prender seres humanos.
barganhar - receber um botequim de herança.

Processo similar ocorreu com o prenome ‘Jair’, reinterpretado pelo falante como uma estrutura sintática constituída de um advérbio de tempo (‘já’) precedendo um verbo perifrástico (‘ir’). Desse modo, uma forma, pela semelhança com a expressão

dente, foram extraídos de Benfica da Silva (2019), que analisou o fenômeno do cruzamento vocabular em nomes próprios, incluindo o do então candidato à presidência nas eleições de 2018.

10 Disponível em: <http://www.mail-archive.com/piadas.news@grupos.com.br/msg00468.html>. Acesso em: 5 maio 2019.

‘já ir’, é desmembrada e, em sua primeira ocorrência, utilizada pelos militantes do então candidato à presidência. Essa divisão corresponde, nos termos de Fauconnier & Turner (2002, p. 6) à habilidade de **Identificação**, a partir da qual “o falante realiza operações de reconhecimento de identidades, igualdades e semelhanças em itens lexicais e/ou expressões”. Foi, inclusive, um dos *slogans* de sua campanha, dirigindo-se, explicitamente, aos seus opositores, vistos como inconformados com a possível vitória do ex-militar:



Figura 1: Melhor Jair se acostumando

Fonte: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-952112579-10-adesivos-e-melhor-jair-se-acostumando-jair-bolsonaro- JM>. Acesso em: 30 maio 2019

Como afirma o *Jornal do Nordeste*¹¹, “[a] frase “É melhor Jair se acostumando” foi muito utilizada durante o período pré-eleitoral e também na campanha 2018, numa clara alusão ao candidato Jair Messias Bolsonaro (PSL)”. A expressão foi tão explorada pelos eleitores do ex-militar que acabou sendo usada em *bottons*, camisetas e *outdoors*, entre outros meios de divulgação, além, é

11 <http://jornalnordeste.com/pagina/opinioao/e-melhor-ja-ir-se-acostumando>. Acesso em: 11 maio 2019.

claro, de aparecer, em larga escala, nas redes sociais, através de várias imagens e postagens, muitas durante debates calorosos sobre figura tão polêmica no cenário nacional. Sempre direcionada aos críticos do ex-deputado federal por 27 anos, a frase acima foi utilizada com o objetivo explícito de irritar a oposição, pois sinalizava para a adesão, cada vez maior, de eleitores do candidato que liderava as pesquisas de intenção de voto e poderia ser eleito logo no primeiro turno. No entanto, de acordo com o escritor e cineasta João Silvério Trevisan, o bordão, apesar de parecer original, utiliza uma expressão que se tornou comum na comunidade LGBT e foi usada em seu livro *Devassos*, reeditado em 2010:

“Não tem retorno”. Essa é a conclusão do seu livro “Devassos”, diz o autor, que cita um slogan americano dos anos 1970: “nós estamos aqui, nós somos diferentes, e é melhor vocês irem se acostumando”. “É claro que o senhor Jair Bolsonaro se apropriou disso”, afirma o escritor, em referência ao bordão de campanha”. (TREVISAN, 2018, on-line).¹²

Como as eleições não se resolveram de imediato, Jair Bolsonaro (PSL) disputou o segundo turno com Fernando Haddad (PT). A oposição ao candidato do PSL explorou o *slogan* e substituiu, por analogia com o sobrenome do candidato do PT, o verbo ‘acostumar’ por ‘adaptar’, também no gerúndio, com mesma estrutura métrica e pauta acentual do verbo originário, mas grafado com <h> e duplo <d>, evocando o sobrenome do concorrente, com a vantagem adicional de remeter ao seu partido, o PT, no grupo consonantal que a epêntese vocálica desfaz na fala:

12 Entrevista concedida no podcast *Ilustríssima Conversa*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/10/bolsonaro-se-apropriou-de-slogan-dos-gays-afirma-escritor.shtml>. Acesso em: 11 maio 2019.



Figura 2: Melhor Jair se Haddaptando

Fonte: https://twitter.com/joao_almirante/status/1035729764970115072?lang=bg.
Acesso em: 30 maio 2019.

Com a vitória do candidato do PSL no segundo turno, e também por conta da enorme polarização esquerda/direita, com um número cada vez maior de eleitores indignados com a escolha do ex-deputado federal, a reestruturação do seu prenome rendeu uma grande variedade de postagens e tuítes criados a partir da decomposição sublexical. A maioria das desconstruções em (2), a seguir, ironiza o vitorioso nas urnas por suas falas consideradas inadequadas durante e após as eleições, levando, por exemplo, à saída, em massa, dos médicos cubanos que participaram do Projeto Mais Médicos. Muitos comportamentos tidos como inconcebíveis para um presidente da república, como o polêmico vídeo pornô postado no carnaval e a excêntrica pergunta no Twitter sobre o “golden shower”, intensificaram maciçamente a produção de expressões espelhadas no slogan. Temos, nesses casos, o mecanismo de **Integração**, pelo qual, nos termos de Fauconnier e Turner (2002, p. 6), o falante “realiza a conexão entre domínios léxico-sintático-discursivos” e, com essa conexão, cria um padrão que espelha outro, anteriormente ativado:

2. Melhor Jair se **arrependendo**
(<https://twitter.com/jairarrependido?lang=pt>)
- Melhor já ir se **envergonhando**
(<https://twitter.com/UOL/status/997163938654629888>)
- Melhor já ir se **acovardando**
(
<https://twitter.com/cynaramenezes/status/1051465123372683264>)
- É melhor já ir **pagando mico**
(
<https://twitter.com/SelfiedoMito/status/1043647202676154368>)
- Melhor Já Ir se **preocupando**
(
<https://moneytimes.com.br/pre-market-e-melhor-ja-ir-se-preocupando>)
- É melhor já ir **aposentando**
(https://twitter.com/expresso_1898/status/1063463385080233984)
- Melhor “Jair” se **protegendo**
(<https://twitter.com/statuses/1060332564412592128>)
- É melhor “jair” se **preparando**
(<https://pt.euronews.com/Noticias/Mundo>)
- É melhor já ir se **energizando**
(
<https://www.oantagonista.com/brasil/e-melhor-ja-ir-se-energizando>)
- Melhor já ir se **formando**
(www.bitsea.tk/t/user.php?p=lucascouto)

Não há dúvidas de que os dados em (2) apontam para uma construção gramatical, nos termos de Kay & Fillmore (1997), uma vez que revelam claro pareamento forma-conteúdo. No plano formal, trata-se de uma construção semiaberta (ou parcialmente espe-

cificada), pois há elementos fixos, como o adjetivo ‘melhor’, o “sintagma verbal” ‘já ir’ (escrito junto, ‘Jair’ – com ou sem aspas, com ou sem negrito – ou separado, muitas vezes com as iniciais em maiúsculas) e um verbo no gerúndio. Esse polo formal pode ser representado da seguinte maneira, em que os elementos entre parênteses não são obrigatórios e o traço, também entre parênteses, representa a grafia como unidade ou como dois itens lexicais separados:

3. (É) **melhor** já(-)ir (se) X_v-ndo.

No polo semântico, há expressão de ponto de vista acerca das posições adotadas por Bolsonaro. É a compatibilização do significado do verbo, parte não especificada da construção, que determina o alvo atingido: (a) os eleitores do presidente (‘esconder’, ‘arrepender’, ‘pagar mico’), (b) seus adversários políticos (‘preparar’, ‘energizar’) ou (c) os brasileiros, em geral (‘aposentar’, ‘proteger’, ‘preocupar’). Desse modo, uma reanálise formal criada para enaltecer a imagem do então candidato, de tão viralizada na *internet*, acabou sendo explorada contra ele.

Se os marqueteiros de Bolsonaro exploraram criativamente o prenome do candidato (isto sem levar em conta a denúncia de João Silvério Trevisan, acima comentada), seus adversários foram além: criaram uma construção gramatical que coloca o nome do agora presidente no centro de debates relacionados a acontecimentos recentes envolvendo medidas polêmicas, como a reforma da previdência (‘Jair se aposentando’) e o contingenciamento de verbas na educação pública (‘Jair se formando’).

Outra construção semiaberta foi criada a partir do principal bordão usado na campanha à corrida presidencial. Nesse caso, a parte fixa é justamente o próprio *slogan* e a parte variável, preenchida por um sintagma posicionado, como na representação em (4):

4. (É) **melhor já(-)ir (se) acostumando SPrep X**

Inúmeras criações se espelham no modelo em (4), em que a preposição pode ser ‘a’ ou ‘com’ e o material sintático seguinte, representado por X, tem extensão variada: vai de um SN a uma sentença inteira regida pela preposição. Novamente aqui, o mecanismo de integração é o que responde por esse novo padrão construcional:

5. É melhor JAIR se acostumando **com o retrocesso**

(<https://medium.com/.../é-melhor-jair-se-acostumando-com-o-retrocesso>)

É melhor “jair se acostumando” **com ministros corruptos**

(

<https://www.facebook.com/...melhor-jair-se-acostumando-com.../317617015718797>)

É melhor Jair se Acostumando **com a Mamata Bolsonaro**

(

<https://www.youtube.com/watch?v=InjrY74U55M>)

“Melhor Jair se acostumando” **com a informalidade trabalhista**

(

https://g1sul.com.br/index.php?pg=noticia_exibe&acao=ver&id=2954...1)

Melhor Jair se acostumando **a ficar sem Férias e 13 salário**

(<https://pt-br.facebook.com/.../melhor-jair-se-acostumando-a.../2037576233201313/>)

É melhor “jair se acostumando” **a não ter direitos trabalhistas**

(<https://blogdacidadania.com.br/.../e-melhor-jair-se-acostumando-a-nao-ter-direitos>)

Melhor JAIR se acostumando **a ser tratado como idiota**

<https://extra.globo.com/.../time-escolhe-bolsonaro-como-uma-das-cem-pessoas-mais>)

É melhor JAIR se acostumando a **trabalhar até morrer**

(

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/.../bolsonaro-intensifica-articulacao-para-aprovar>)

Como (3), também (4) constitui construção de ironia e/ou deboche, revelando avaliação negativa do agora presidente. Novamente, trata-se de uma construção semiaberta de natureza evocativa, como o *slogan* original. No entanto, a evocação é direcionada a todos que sofrem com os resultados de suas ações nos cem primeiros dias de governo, pois, sabidamente, como descrito no site Wikipédia, Jair Bolsonaro,

Durante seus 27 anos na Câmara dos Deputados, ficou conhecido por ter uma personalidade controversa, por conta de seu discurso de ódio e de suas visões políticas geralmente caracterizadas como populistas e de extrema-direita, que incluem a simpatia pela ditadura militar no Brasil (1964–1985).

[...] Tornou-se conhecido por suas críticas à esquerda, por ter classificado a tortura como uma prática legítima, por posições contrárias aos direitos LGBT e por várias outras declarações controversas, as quais lhe renderam cerca de 30 pedidos de cassação e três condenações judiciais.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Jair_Bolsonaro. Acesso em: 30 maio 2019)

2. Desconstrução lexical com o sobrenome do presidente

Muitas reanálises envolvendo parte do sobrenome exploram a relação metonímica entre dinheiro e bolso, numa relação do tipo continente-conteúdo, uma vez que, logo no primeiro mês de seu governo, o nome de seu filho foi vinculado a escândalos de corrupção envolvendo o ex-motorista Fabrício Queiroz. Muitas denúncias relatavam, inclusive, a contratação de diversos funcionários na Assembleia Legislativa do Estado do Rio (a ALERJ) que teriam repassado seus salários para a família Bolsonaro (numa prática chamada ‘rachadinha’). Nas reanálises a seguir, o termo ‘bolso’ é interpretado como substantivo, fazendo com que a sequência não morfêmica *naro* seja substituída por um adjetivo e o todo interpretado como um SN do tipo S+Adj. Nos dados a seguir, atua a habilidade de **Imaginação**, pois “o falante realiza, através da projeção de dois ou mais domínios cognitivos, a configuração do sentido pretendido pelo locutor em sua interação discursiva com o alocutário” (FAUCONNIER; TURNER, 2002, p.6):

6. **Bolso cheio** (<https://www.youtube.com/watch?v=rOys0rh-TX8Y>)
Bolso farto (https://issuu.com/jornaldefato/docs/17_08_2018)
Bolso endinheirado (www.contextolivre.com.br/2013_05_02_archive.html)
Bolso abarrotado (<https://www.oantagonista.com/.../rosa-weber-se-diz-constrangida>)
Bolso lotado (<https://twitter.com/lelispatricia/status/1085936822440640518>)

Temos, em (6), casos clássicos de analogia, envolvendo a estruturação interna de palavras não segmentáveis. Tal mecanismo pode ser chamado de decomposição sublexical (GONÇALVES, 2012), processo pelo qual, por questões expressivas e com base na forma, reconhece-se uma unidade lexical (nesse caso, ‘bolso’) em itens sem complexidade morfológica, como também ocorre com o sobrenome do atual prefeito da cidade do Rio de Janeiro:

7. **Marcelo Que Merda** (<https://www.instagram.com/marcelo-courrege/p/BuRaQkclJ2O>)
Marcelo Que Mela (malafics.blogspot.com/2005/12/personagens-grupo-de-resistencia)

3. Formações lexicais envolvendo o sobrenome ‘bolsonaro’

Na construção de nomes complexos envolvendo o antropônimo ‘Bolsonaro’, podemos observar, nos valendo de Sandman (1992, p. 59), “uma especificidade semântica carregada, em sua maioria, de emocionalidade depreciativa e com pitadas de ironia”. Desse modo, são criações jocosas que nascem, a maioria delas, do sentimento de repulsa e reprovação a esse líder, muitas vezes, envolvendo crítica explícita em relação à sua conduta como presidente ou como presidente da república. Associadas ao humor, tais inovações lexicais culminam em construções carregadas de tom depreciativo, funcionando como impressões negativas sobre o militar da reserva. Em nosso *corpus*, encontramos poucas formações com avaliações positivas, o que confirma a análise de Benfica da Silva (2019), em seu estudo sobre formações lexicais com bases antroponímicas. ‘Bolsomito’ e ‘bolsonesto’ exempli-

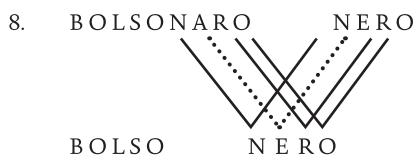
ficam a avaliação positiva sobre esse líder político. Todas as formações que passaremos a discutir nesta seção envolvem um processo não concatenativo chamado de cruzamento vocabular.

De acordo com Fandrich (2008), o termo *cruzamento* é metafórico, já que vem a ser utilizado em referência à mistura de fragmentos de palavras existentes. Nesse sentido, as formas resultantes refletem, iconicamente, suas palavras-matrizes. Em português, CVs (também chamados de *blends* lexicais — Gonçalves (2003); palavras-valise — Alves (1990); e FUVES (fusões vocabulares expressivas) — Basilio (2005)) consistem de dois elementos, uma característica que os torna semelhantes a compostos. No entanto, ao contrário da composição, seus constituintes não são morfemas plenos, mas partes de palavras, como em ‘micheque’ (‘Michele’ (Bolsonaro) + ‘cheque’ = referência ao cheque de R\$40.000,00 depositado na conta da primeira-dama pelo ex-motorista), ‘familícia’ (‘família’ + ‘milícia’ = termo que remete à convivência estreita entre a família Bolsonaro e milicianos) e ‘Damales’ (‘Damares’ (Ministra de Bolsonaro) + ‘males’ = alusão às sandices da atual ministra dos direitos humanos).

Cruzamentos são menos transparentes que compostos e tendem a ser utilizados para chamar a atenção em textos publicitários, jornalísticos e literários, tendo, por isso mesmo, curta duração, em decorrência de sua efemeridade, além de serem bastante populares por causa de sua criatividade. De acordo com Stockwell & Minkova (2001, p. 7), cruzamentos constituem “*uma área da formação de palavras, em que a inteligência pode ser recompensada pela popularidade instantânea*”.

CVs podem ser distribuídos em três grandes grupos de processos de formação de palavras (GONÇALVES, 2016). O primeiro deles — e o mais produtivo na língua — é chamado de **entranhamento lexical** e consiste na fusão de duas palavras pela

interposição de uma à outra. Do ponto de vista fonológico, as duas palavras-matrizes são literalmente superpostas, de modo que um ou vários segmentos são compartilhados. A maior ou menor quantidade de material fônico comum depende do grau de semelhança fônica entre as palavras fundidas. Desse modo, há casos em que uma palavra aparece integralmente “dentro” da outra, como em ‘Bolsonero’, em que a menor forma de base (‘Nero’) está totalmente contida na maior (‘Bolsonaro’). Essa cunhagem revela que as bases, embora não sejam do mesmo tamanho, compartilham o mesmo acento (são paroxítonas) e porções fônicas idênticas ou equivalentes; fundem-se de tal modo que geram, no nível de palavra resultante, inúmeras relações de correspondência de um-para-muitos entre a forma cruzada e suas matrizes lexicais, como se vê na representação abaixo, em que linhas sólidas indicam segmentos idênticos e linhas pontilhadas, correspondência parcial:



Outros dados de entranhamento lexical encontrados no *corpus* são listados em (9), a seguir. Observe-se que a estrutura métrica (número de sílabas) e a pauta acentual (alternância entre sílabas fortes e fracas) é a mesma. Além disso, há um ou mais segmentos fônicos em comum¹³.

13 Para não poluir o texto e facilitar a leitura dos exemplos, reaccessamos todos os dados no dia 15/05/2019. Portanto, todos os exemplos apresentados em bloco têm essa data de acesso.

9. **Bolsonazi** (
<https://pt-br.facebook.com/bolsonarofascista>)
- Bolsoneca** (
<https://twitter.com/hashtag/bolsoneca>)
- Bolsonicho** (sundial.thiagorsantana.com)
- Bolsonojo** (
<https://twitter.com/hashtag/bolsonojo>)
- Bolsonagem** (
<https://www.facebook.com/Pages/Other/Community/Bolsonagem>)
- Bolsonegador** (
<https://twitter.com/hashtag/bolsonega>)
- Bolsonada** (
<https://twitter.com/bolsonada>)
- Bolsonabo** (
<https://www.youtube.com/watch?v=GbhfuVKsNRU>)
- Bolospício** (picdeer.com/eucorrea_felipeg)
- Boçalnaro**(
<https://pt-br.facebook.com/pages/category/Political.../Boçalnaro-58106633>)
- Bocónaro** (
<https://twitter.com/hmantonios/status/1039513838582882304>)
- Bozonaro** (
<https://pt-br.facebook.com/Bozonaroo/>)
- Bozónaro** (
<https://twitter.com/hashtag/bozónaro>)
- Bichonaro** (twitter.com/RenzoMora/statuses/1040077083127545856)
- Bobonaro** (
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bobonaro>)
- Bestanaro** (
<https://twitter.com/hashtag/bestanaro>)

Um segundo tipo de formação também considerada CV é a chamada **combinação truncada**. Esse processo, que se assemelha à composição bem mais que o primeiro, não necessariamente envolve compartilhamento de material fonológico. Podemos assumir, como em Basilio (2005), que há, nesse caso, um tipo de composição em que uma palavra componente é truncada (isto é, sofre encurtamento; perde massa fônica) e se une à outra, igualmente truncada ou não. De um modo geral, o significado do produto corresponde a uma combinação nem sempre transparente dos significados de ambas as palavras. Tal é o caso de ‘larancelo’, em que as duas palavras são truncadas (mistura de ‘laranja’ + ‘Marcelo’ (Álvaro), ministro do turismo acusado de contratar laranjas na campanha do PSL, partido do presidente), e ‘embaixatrouxa’, forma em que apenas uma das bases é encurtada (no caso, ‘embaixador’, numa alusão ao atual Ministro das Relações Exteriores). O maior número de CVs do *corpus* envolve a combinação truncada, como se vê a seguir, em que os produtos preservam a estrutura métrico-prosódica da forma de base, mas não compartilham material fonológico:

10. **Bolsoanta** (<https://www.youtube.com/watch?v=Ba7KKmW-RaI>)
Bolsoasno (<https://pt-br.facebook.com/P%C3%A1ginas/ Figura p%C3%BAblica/Jair Bolsoasno>)
Bolsobesta (<https://twitter.com/hashtag/bolsobesta>)
Bolsobosta (<https://pt-br.facebook.com/P%C3%A1ginas/M%C3%ADIA/BolsoBosta>)
Bolsoburro (<https://twitter.com/hashtag/bolsoburro>)
Bolsodemo (geradormemes.com/meme/pcokqg)
Bolsofake (<https://pt-br.facebook.com/Bolsofake/>)
Bolsofilho (<https://twitter.com/hashtag/bolsofilho>)
Bolsohitler (<https://twitter.com/hashtag/bolsohitler>)

Bolsolábia (<https://www.trendsmap.com/twitter/tweet/1063167973400166401>)

Bolsolixo (<https://pt-br.facebook.com/BolsolixoNews/>)

Bolsolama (<https://twitter.com/hashtag/bolsolama>)

Bolsomerda (<https://twitter.com/hashtag/bolsomerda>)

Bolsomijo (

<https://twitter.com/hashtag/bolsomijo>)

Bolsonada (<https://twitter.com/bolsonada>)

Bolsotrump (

<https://twitter.com/hashtag/bolsotrump>)

Cruzamentos diferentes dos apresentados até então são listados em (11), a seguir, dados em que não há compartilhamento fonológico nem evocação da palavra-matriz pelo acento ou pelo número de sílabas. Como se vê, em comum, as palavras apresentam apenas a sequência ‘bolso’, que parece funcionar como ativador do antropônimo ora em foco. Ao que tudo indica, temos, aqui, uma espécie de zipagem (compactação), nessa sequência, do significado do todo (o sobrenome do presidente). A parte inicial das formações complexas de (11) pode ser chamada de *splinter*, tipo morfológico nem sempre referenciado na literatura sobre o português, mas encontrado em diversas línguas do mundo (BAUER, 2005).

11. **Bolsoditador** (<https://twitter.com/hashtag/bolsoditador>)
Bolsoestupro (<https://twitter.com/hashtag/BolsoEstupro?src=hash>)
Bolsokid (<https://oglobo.globo.com/Brasil>)
Bolsoladrão (<https://twitter.com/hashtag/bolsoladrão>)

Bolsolunático (<https://twitter.com/cynaramenezes/status/1056331421743235073>)

Bolsominion (<https://www.dicionarioinformal.com.br/bolsominion/>)

Bolsoquadrilha (<https://www.imgrumweb.com/hashtag/bolsoquadrilha>)

Bolsoréu (<https://twitter.com/hashtag/bolsoréu>)

Bolsotroglodita (<https://twitter.com/hashtag/bolsotroglodita>)

Bolsoviolência (<https://www.facebook.com/pages/category/Bolsoviolência-1893336929>)

Bolsocaixa 2 (<https://twitter.com/hashtag/bolsocaixa2>)

Bolsofascista (<https://twitter.com/hashtag/bolsofascista>)

Bolsomiliciano (<https://twitter.com/hashtag/bolsomiliciano>)

Na literatura sobre o português, as primeiras referências à presença de *splinters* na estrutura de palavras morfologicamente complexas são encontradas em Gonçalves, que assim se refere a essas entidades em diferentes trabalhos:

12. “são pedaços de palavras utilizados com fins lexicais e geralmente resultam de processos de fusão vocabular (cruzamentos ou substituições sublexicais)” (GONÇALVES, 2011b, p. 12).

“produtos de truncamento ou partes de cruzamentos vocabulares ou de substituições sublexicais que passam a formar uma série de novas palavras” (GONÇALVES; ANDRADE, 2012, p. 130).

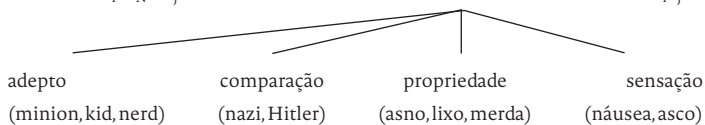
“pedaços recorrentes de palavras provenientes de fenômenos de fusão vocabular” (GONÇALVES; ANDRADE; ALMEIDA, 2011, p. 106).

“assemelham-se a radicais ou a palavras, mas ostentam propriedades mais características de afixos, como a alta produção lexical, o fato de serem formas presas e a fixação à esquerda (caipi-) ou à direita nas construções de que participam (-lândia, -trocínio, -lé)”. (GONÇALVES, 2011a, p. 67). “elementos que, como os afixos, ocorrem numa borda específica da palavra, mas, em função de seus significados, correspondem a lexemas. Splinters, portanto, formam uma classe à parte, situada entre radicais e afixos” (GONÇALVES, 2013, p. 190).

Pelo que se observa nas definições acima, formações com *splinters* diferenciam-se de cruzamentos vocabulares (CVs) e estão a meio do caminho entre o processo de CV e a afixação. Estamos afirmando, com isso, que nem todos os casos de cruzamentos podem ser interpretados como constituídos de *splinters*. CVs são fusões vocabulares isoladas, como as já referidas ‘família’, ‘Damales’ e ‘larancelo’, cujos constituintes (se é que assim podemos nos referenciar à estrutura morfológica dessas palavras) de modo algum recorrem. Formações com *splinters*, como as em (11) apresentam um elemento recorrente à esquerda, “o que, de certo modo, lhes dá o direito de reivindicar (a) a existência de concatenação e (b) um estatuto morfológico próprio (GONÇALVES, 2013). Na formalização a seguir, típica da abordagem construcional de Booij (2010), SEM é aqui interpretado como o *frame* evocado pela palavra-fonte, pois somente desse modo podemos entender que, a partir do mesmo esquema, formam-se construções com semânticas distintas, mas relacionadas. Os símbolos ‘maior que’ e ‘menor que’ (respectivamente, <, >) demarcam o esquema e a seta de mão dupla () relaciona forma e significado no interior do esquema. As letras i e j, subscritas, indicam que base e produto fazem parte do léxico, por serem interpretáveis na forma resultante:

13.

< [BOLSO_i X_N] S_j ↔ [SEM DE X (ou parte de X) envolvida na SEM_i] ,>



Ao analisarmos as formações através do esquema em (13), podemos afirmar que todas as construções arroladas em (9), (10) e (11) são instanciações desse esquema, o que, obviamente, não ocorre com aquelas terminadas em *naro*, estas sim aqui interpretadas como produtos de CV, devido à baixa recorrência do padrão, ainda que mais duas outras possam, de algum modo, vincular-se às demais: ‘satãnaró’ e ‘milicinaró’. Por ora, nossa análise como *splinter* cobre somente as construções *bolso-X*, hoje em número superior a 70 instanciações, 93% depreciativas. Evidências da natureza de *bolso-* como *splinter* é (a) a possibilidade de se adjungir a outras formas combinatórias (a maioria radicais neoclássicos) e (b) ser um troqueu silábico (ANDRADE, 2009) – pé métrico constituído de duas sílabas, em que a cabeça (membro mais saliente) figura à esquerda, numa representação do tipo (*.), em que os símbolos no interior dos parênteses indicam, nesta ordem, sílaba dominante (*) e sílaba dominada (.):

14. **Bolsolândia** ([https://pt-br.facebook.com > Páginas > Outro > Comunidade](https://pt-br.facebook.com/P%C3%A1ginas/Outro/Comunidade))

Bolsocracia (

<https://twitter.com/hashtag/bolsocracia>)

Bolsocídio (<https://blogdobriguilino.blogspot.com/2018/10/cometa-um-bolsocidio.html>)

Bolsomania (<https://twitter.com/bolsomania>)

Bolsorragia (4winners.com.br › Home › BLOG)

Bolsofagia (<https://mano-ramo.ca/e-fagia-visual-and-media-art-organization/>)

A suposta liberação de 40 milhões em emendas para deputados que votassem a favor da reforma da presidência levou à criação da forma ‘bolsolão’, conforme se comprova na seguinte reportagem do site *Catraca Livre*:

A hashtag #Bolsolão em referência a “Mensalão” de Bolsonaro para aprovar a Reforma da Previdência chegou aos assuntos mais comentados do Twitter, nesta quarta-feira, 24, depois do chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, informar que o governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) vai destinar R\$ 40 milhões, em emendas parlamentares para cada deputado federal que votar a favor da reforma.

(<https://catracalivre.com.br/cidadania/mensalao-de-bolsonaro-para-aprovar-a-reforma-viraliza-nas-redes/>. Acesso em: 16 maio 2019).

A sequência *lão*, certamente oriunda de ‘mensalão’, em que a líquida lateral faz parte da raiz, acabou ganhando estatuto próprio, ao se desvincular parcialmente da ideia de aumentativo, manifesta pelo sufixo *-ão*. Em ‘mensalão’, a estrutura morfológica, delimitada pelo símbolo +, é *mens+al+lão*. Por analogia a esse escândalo de corrupção política mediante compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional, entre os anos de 2005 e 2006, criaram-se outras formas *X-lão*, como é o caso de ‘petrolão’, nome dado para o desvio de fundos que ocorreu na Petrobras, a maior estatal brasileira. Também apareceram na mídia, entre outras, formas como ‘temerlão’ e ‘cabralão’, usadas em referência ao ex-presidente Michel Temer e ao ex-governador Sérgio Cabral Filho, respectivamente. Outro *splinter* final combinável

com bolso-, desta feita não nativo, é *gate*, elemento que significa, já em inglês, “escândalo político”. A formação aparece no título da matéria a seguir, em que ocorre, também, ‘mensalinho’, “ajuda” financeira de pouca monta:

Bolsogate: o escândalo financeiro que paira sobre o clã Bolsonaro
Caso em torno do desaparecido Fabrício Queiroz, motorista de Flávio, filho mais velho do presidente eleito e amigo de longa data do próprio Jair, gera mais perguntas do que respostas. A suspeita é de **mensalinho**.
(<https://www.dn.pt/mundo/interior/bolsogate-o-escandalo-financeiro-que-paira-sobre-o-cla-bolsonaro-10360662.html>. Acesso em: 16 maio 2019)

4. Cruzamentos de cruzamentos?

Um aspecto interessante envolvendo os cruzamentos com o antropônimo do atual presidente da república é evocação ao seu sobrenome a partir de sequências fônicas ausentes na estrutura fonológica da forma de base. No entanto, todas as construções recém-criadas são polissílabos paroxítonos iniciados pela oclusiva labial, /b/, e apresentam uma nasal, /n/, como *onset* da sílaba portadora do acento:

15. **Boçalnero** (<https://twitter.com/statuses/1050174821617860610>)

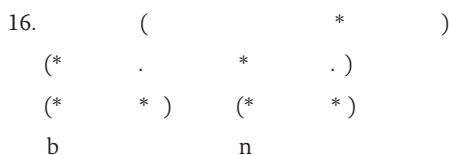
Bironarco (https://twitter.com/allan_f/status/1049924845817999362)

Burronabo (
<https://twitter.com/i/web/status/1063462288697499650>)

Bestanula (piknu.com/u/panibe.pl/followers)

Bozonazi (
<https://twitter.com/hashtag/bozonazi>)

Como se vê, as formas que aparecem combinadas evocam o sobrenome pela consoante inicial, pelo número de sílabas e pela localização da sílaba tônica, posições prosodicamente salientes, na visão de Beckmann (1998). Segundo a autora, existe um pequeno inventário de posições linguisticamente privilegiadas “que desempenham papel importante nos sistemas fonológicos”. Essas posições “apresentam uma vantagem perceptual no sistema de processamento, via proeminência psicolinguística ou fonética, em relação a posições não privilegiadas” (BECKMANN, 1998, p. 63). Dentre as várias destacadas pela autora, sílabas iniciais de raízes e estrutura métrica são posições perceptualmente mais marcadas, o que possibilita o rastreamento do sobrenome, como se vê na representação genérica a seguir, uma grade métrica com determinados segmentos preenchidos, o que favorece o rastreamento da palavra-matriz¹⁴:



Não foi à toa que deixamos por último a forma ‘bozonazi’. Ao que tudo indica, foi a marca Cavalera (<https://www.cavalera.com.br>. Acesso em: 16 maio 2019) a primeira a fabricar uma camiseta associando o nome do então candidato ao de um antigo palhaço, apresentador de programas infantis no SBT, nas déca-

14 No modelo de Halle e Vergnaud (1987), o plano do acento consiste em uma grade métrica, cujos limites são indicados por parênteses e as sílabas organizadas em pés. Organiza-se, então, o constituinte da linha 1 cuja cabeça se projeta na linha 2. Consequentemente, fundem-se os asteriscos das linhas 1 e 2, limpando a grade, mas deixando intacto o último, que sinaliza a sílaba detentora do acento.

das de 1980 e 1990. Além de cruzar a imagem do palhaço-apresentador com a do então presidenciável, a empresa lançou campanha às avessas com o cruzamento ‘Bozonazi’ associado ao número da besta, 666, numa clara tentativa de ridicularizar o ex-deputado federal.



Figura 3:Bozonaro e Bozonazi

Fonte: <https://br18.com.br/bozonaro-em-camiseta-da-cavalera>

Acesso em: 15 maio 2019.

Como ‘bolso’ não poderia funcionar como truncamento de ‘Bolsonaro’, dada a existência de um homônimo não expressivo na língua, a forma ‘Bozo’ – nome de um personagem afastado da mídia há muito tempo – passou a ser usada, sozinha, em referência a ‘Bolsonaro’, num caso diferente de truncamento, “processo em que a relação entre uma palavra derivada e sua base é expressa pela falta de material fonético na palavra derivada” (PLAG, 1999, p. 116). Os excertos, a seguir, comprovam o uso da forma livre ‘Bozo’ em referência ao candidato e agora presidente:

17. Caro amigo kotscho, a grande diferença entre Lula e o **bozo** não é ideológica
(
<https://www.balaidokotscho.com.br/.../lula-e-bolsonaro-a-diferenca-entre-ser>)
Haddad sobe o tom das críticas chama presidente da República somente de ‘**Bozo**’

(coximagora.com.br/.../haddad-sobe-o-tom-das-criticas-e-passa-a-chamar-presidente)

O povo homenageia o presidente **Bozo** no carnaval

(

https://www.oprotagonistapolitico.com.br/o-povo-homenageia-o-presidente-bozo)

Bozo é o próximo presidente por culpa da petezada fanática.

(

https://www.ocafezinho.com/.../bolsonaro-e-eleito-presidente-com-55-milhoes)

Trump usa divórcio de desafeto para chamá-lo de '**Bozo**'

(

https://www.bol.uol.com.br/.../barraco-digital-trump-usa-divorcio-de-desafeto)

Depois de empregada sozinha, a forma *bozo-*, com múltiplos correspondentes idênticos ou quase idênticos a *bolso-*, passa a compor uma série de novas formações, todas com aspecto de compostos, uma vez que a forma à direita ou é livre ou constitui radical neoclássico. Apesar de se assemelharem a compostos, tais formações, ainda assim, mantêm a estrutura métrica proposta em (16), pois constituem quadrissílabos paroxítonos iniciados por /b/, ainda que nem sempre apareça a nasal /n/ no onset da sílaba acentuada:

18. **Bozobala** (https://www.youtube.com/.../UCzH5NEDBHE-re8NjZhy99Rfg)

Bozocria (

https://www.trendsmap.com/twitter/tweet/1112403448904015872)

Bozolixo (<https://twitter.com/bozolixo>)
Bozomala (<https://twitter.com/bozomala>)
bozogay (<https://twitter.com/bozogay?lang=pt>)
Bozofilho (<https://twitter.com/jovensreacinhas/status/1069036923925221377>)
Bozossauro (<https://www.facebook.com/Pages/Public Figure/Comedian>)
Bozozona (picgrace.com/bozozona)
Bozolaranjá (<https://twitter.com/MarivoneLula/status/1105488558666760193/photo/1>)

Com ‘Bozo’ compactando o sobrenome ‘Bolsonaro’, construções S + ADJ são também comuns em referência ao presidente. Nesses casos, diferentemente, desfaz-se o cruzamento em proveito de uma estrutura sintática com padrão fonológico distinto das fusões vocabulares mais típicas:

19. **Bozo frouxo** (<https://twitter.com/HaddadDebochado/status/1124803679369007105>)
Bozo cagão (<https://twitter.com/HaddadDebochado/status/1124803679369007105>)
Bozo arregão (<https://www.youtube.com/.../UCvuTtQMV2QvOvZngWknajsw>)
Bozo fujão (<https://eradaidiocracia.blogspot.com/2019/gleisi-critica-o-bozo-fujao.html>)

Resta falar, ainda, de uma formação extremamente curiosa: ‘Biroliro’. Ao que tudo indica, a viralização dessa referência ao presidente começou com uma emissora de TV israelense, a i24NEWS, ao publicar, em sua rede social, uma notícia dizendo que o novo presidente do Brasil se chamava, JAVIER BOULSONARRO. O site *Happyness* (www.hypeness.com.br. Acesso em: 15 maio 2019) aponta que “[o] deslize despertou uma das forças ocultas do brasileiro: a zoeira”. Em enquete lançada na página, os usuários criaram vários nomes esquisitos associados ao presidente, mas o que ganhou a pesquisa popular foi **Javier Biroliro**, posteriormente ‘Biroliro’¹⁵. Essa forma, apesar de um pouco mais distante do antropônimo original, ainda assim se enquadra no modelo métrico ilustrado em (16), pois a forma apresenta dois pés binários com núcleo à esquerda, sendo a sílaba mais à direita projetada como dominante na última linha da grade, o que caracteriza a forma como quadrissílabo paroxítono iniciado por /b/.

5. Palavras finais

Neste trabalho, utilizamos um conjunto de novas (des)construções lexicais que, em comum, partem do prenome ou do sobrenome do atual presidente do Brasil, ‘Jair Bolsonaro’, criadas durante e depois do período eleitoral. Vários processos morfofonológicos ocorrem no intuito de avaliar a imagem desse militar da reserva, o que revela, através da língua, expressão de ponto de vista dos falantes/escreventes, sobretudo os contrários às ideias pregadas por

15 Disponível em: <https://twitter.com/nesimachado/status/1086736062402183168>. Acesso em: 15 maio 2019.

figura tão polêmica na política brasileira, desde quando exerceu a função de deputado federal por quase trinta anos.

Apesar de relacionados ao uso criativo da linguagem, da grande dependência contextual para sua interpretação e de sua efemeridade, tais construções revelam habilidades cognitivas como a identidade, a imaginação e a integração, demonstrando fortemente a atuação dos três “I”s da mente (FAUCONNIER; TURNER, 2002); essas habilidades ajudam-nos a compreender como o falante (des)constrói construções por similaridades e expõe ponto de vista, ora desfazendo uma palavra simples (decomposição sublexical), ora trocando parte de um nome interpretado como morfologicamente complexo (substituição lexical), ora fundindo duas palavras (cruzamento lexical – CV). Essas formações comprovam que a linguagem é sócio-culturalmente situada, pois, vingando ou não, pelo menos deixam, na língua, sobretudo nessa era digital, vestígios de como o falante avalia uma entidade em um período sócio-histórico específico. Não podemos deixar de registrar a recente reanálise da forma verbal ‘pode’, da expressão ‘pode Jair se acostumando’, como ‘pó de Jair se acostumando’, em alusão ao episódio envolvendo a apreensão de 39kg de cocaína no avião presidencial¹⁶. Mais uma vez, o es-

16 <https://veja.abril.com.br/politica/foto-mostra-mala-com-os-39-kg-de-cocaina-apreendidos-em-voe-da-fab/>: A mala com os 39 quilos de cocaína apreendidos com um sargento da Aeronáutica brasileira no aeroporto de Sevilha, na Espanha, no último dia 25 de junho, estavam acondicionadas em 37 pacotes com um pouco mais de um quilo cada – todos enrolados em papel bege, menos um, que aparece embrulhado num de cor amarela. Estavam na mala de mão do sargento taifeiro da Força Aérea Brasileira (FAB) Manoel Silva Rodrigues, de 38 anos, membro da comitiva de apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PSL) em sua viagem à cúpula do G20, no Japão. A fotografia, tirada no raio-x do aeroporto, foi obtida com exclusividade pelo jornal espanhol *El País*. Segundo reportagem do jornal, a forma como a droga foi localizada levantou a suspeita por parte dos policiais espanhóis de que o sargento brasileiro acreditava que não seria submetido a nenhum tipo de controle alfandegário, por fazer parte da comitiva do presidente brasileiro em viagem oficial.

crevente brinca com a língua para, ironicamente, (a) noticiar um fato e (b) avaliar as questões políticas do país em que vive.



Figura 4: Já Pó de ir se acostumando
Fonte: Google images. Acesso em: 30 jul. 2019.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**. São Paulo: Ática, 1990.
- ANDRADE, Katia Emmerick. Entranhamento lexical, combinação truncada e analogia: estudo otimalista sobre padrões de Cruzamento Vocabular. In: GONÇALVES, C. (Org.). **Otimalidade em foco**: morfologia e fonologia do português. Rio de Janeiro: Publit Soluções editoriais, 2009, p. 123-145.
- BASILIO, Margarida Maria de Paula. A Fusão Vocabular como Processo de Formação de Palavras. Conferência apresentada no **IV Congresso Internacional da ABRALIN**. Salvador: UFBA, 10-13 de outubro de 2005.
- BASILIO, Margarida Maria de Paula. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1987.
- BAUER, Laurie. The Borderline between Derivation and Compounding. In: W. DRESSLER et al. (Eds.). **Morphology and its Demarcations**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005, p. 97-108.
- BENFICA DA SILVA, Vitória. **O cruzamento vocabular formado por antropônimos**: análise morfológica e fonológica. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Rio de Janeiro, UFRJ, 2019.
- BECKMANN, John. **Positional Faithfulness**. Massachusetts: Amherst, 1998.
- BOOIJ, Geert. **Construction morphology**. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- FANDRYCH, Ingrid. Submorphemic elements in the formation of acronyms, blends and clippings, **Lexis – E-Journal in English Lexicology** (2), p. 105-123, 2008.
- FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. **The way we think**. Conceptual blending and the mind hidden complexities. New York, Basic Books, 2002.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formações de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

- GONÇALVES, Carlos Alexandre. “Na sextaneja com a caipifruta da mãedras-ta”: o estatuto morfológico dos splinters no português brasileiro contemporâneo. **Diadorim**: Revista de estudos linguísticos e literários, 13: 139-158, 2013.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Atuais Tendências em formação de palavras no português brasileiro. **SIGNUM**, 15, p. 169-199, 2012.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Composição e derivação: polos prototípicos de um *continuum*? Pequeno estudo de casos. **Domínios da Linguagem**, 5: 62-89, 2011a.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Paitrocínio, tecno-macumba, maridoteca: o comportamento das formas combinatórias no português do Brasil. **Revista da ABRALIN**, 10, p. 67-90, 2011b.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. **Veredas**, 7, p. 149-167, 2003.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre; ANDRADE, Katia; ALMEIDA, Maria Lucia. Se a macumba é para o bem, então é boacumba: análise morfoprosódica e semântico-cognitiva da substituição sublexical em português. **Linguística** (Rio de Janeiro), 6: 64-82, 2011.
- HALLE, Morris; VERGNAUD, Jonh. **An essay on stress**. Cambridge: MIT Press, 1987.
- HENRIQUES, Claudio César. **Morfologia**: estudos lexicais em perspectiva sincrônica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- KAY, Paul; FILLMORE, Charles. **Grammatical Constructions and Linguistic Generalizations**: the What’s X doing Y? Construction. New York: Basic Books, 1997.
- LAKOFF, George. **Women, fire and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: Chicago University Press, 1987.
- LANGACKER, Ronald. **Foundations of cognitive grammar**. Stanford: University Press, 1987.

PLAG, Ingo. **Morphological Productivity**: structural constraints in English Derivation. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1999.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1989.

STOCKWELL, Rya; MINKOVA, Diana. **English Words**: History and Structure. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.